



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAFAEL ALEXANDRE BRASIL

**AS BARREIRAS PESSOAIS ENFRENTADAS POR ESTUDANTES PARA
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

FORTALEZA

2017

RAFAEL ALEXANDRE BRASIL

AS BARREIRAS PESSOAIS ENFRENTADAS POR ESTUDANTES PARA
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção de título de graduação.

Orientador: Prof. Ms. Ricardo Hugo Gonzalez.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B83b Brasil, Rafael Alexandre.

As barreiras pessoais enfrentadas por estudentantes para prática de educação física no ensino fundamental / Rafael Alexandre Brasil. – 2017.
41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Me. Ricardo Hugo Gonzalez..

1. Educação Física. 2. Aulas Práticas. 3. Fundamental. I. Título.

CDD 790

RAFAEL ALEXANDRE BRASIL

AS BARREIRAS PESSOAIS ENFRENTADAS POR ESTUDANTES PARA
PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção de título de graduação.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Ricardo Hugo Gonzalez (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dr^ª. Marcela de Castro Ferracioli
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, amigos e mestres, em
especial Ricardo Hugo Gonzalez.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sempre senti sua presença ao lado dando-me força, coragem e muita paciência, fazendo-me uma pessoa determinada e sempre disposta a correr atrás dos meus objetivos.

Ao meu irmão, meu pai e minha mãe dona Arlene Galvão presente em todos as horas, me incentivando e colaborando com o que fosse necessário para a realização deste trabalho, que foi de suma importância para minha vida pessoal e profissional.

Ao professor e orientador Ms. Ricardo Hugo Gonzalez, que esteve sempre por perto, para bem mais além deste trabalho, me deu as boas vindas quando iniciei a graduação, em seguida me proporcionou a primeira oportunidade de ser bolsista, no Programa Esporte Educacional e Qualidade de Vida para Crianças e Adolescentes, onde pude vivenciar minhas primeiras experiências docentes, desenvolver pesquisas, apresenta-las em eventos internacionais e conhecer cidades no Sul e Sudeste do Brasil, o que foi crucial para o meu crescimento acadêmico.

A todas as pessoas que colaboraram para que eu chegasse até aqui de forma direta e indireta.

“Quando alguém se interessa pelo que faz, é capaz de empreender esforços até o limite de sua resistência física”. Jean Piaget.

RESUMO

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência. Através deste programa observou-se que existem estudantes do ensino fundamental da escola pública professor Martinz de Aguiar, da cidade de Fortaleza, que não participam das aulas práticas de Educação Física. O objetivo desta pesquisa foi analisar as barreiras pessoais em estudantes para prática de Educação Física nestes estudantes. O estudo é de cunho qualitativo e corte transversal. Para identificar os alunos que não participavam das aulas, acompanhamos durante um bimestre letivo quatro turmas do ensino fundamental, do 6ºano ao 9ºano. Após identificar os alunos não participantes, foi feito o convite aos mesmos para participarem do estudo, após aceitarem e assinarem um termo de assentimento livre e esclarecido do menor, os estudantes responderam um questionário adaptado da literatura, com perguntas fechadas relacionadas às barreiras pessoais para a Educação Física, e a seguinte pergunta aberta: “*Porque você não participa das aulas práticas de Educação Física?*”. Verificamos a incidência das seguintes barreiras pessoais nos estudantes para a Educação Física no ensino fundamental: lesão ou doença, o medo ou vergonha, a preguiça ou cansaço, apoio de amigos e discutimos os relatos relacionados a utilização aparelho celular. Conclui-se com este estudo que a utilização do aparelho celular apresenta-se como uma das motivações para os estudantes da escola pública Professor Martinz de Aguiar não participarem das aulas. A influência da utilização do aparelho celular no envolvimento dos alunos nas aulas práticas de Educação Física é uma questão que merece atenção nas escolas nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação Física. Aulas Práticas. Fundamental.

ABSTRACT

The Institutional Program for Teaching Initiation is an initiative for the improvement and appreciation of teacher education for basic education. The program grants scholarships to undergraduate students, participants in projects for initiation to teaching. Through this program it was observed that there are students of the elementary school of the public school teacher Martinz de Aguiar, of the city of Fortaleza, that do not participate in the practical classes of Physical Education. The objective of this research was to analyze the personal barriers involved in the process of non adherence to Physical Education practice in these students. The study is qualitative and cross-sectional. To identify the students who did not participate in the classes, we accompany during a bimester four classes of elementary school, from the 6th to the 9th grade. After identifying non-participants, they were invited to participate in the study, after accepting and signing a free and informed consent form, the students answered a questionnaire adapted from the literature, with closed questions related to the personal barriers to Physical Education, and the following open question: "Why do not you participate in the practical classes of Physical Education?". We verified the incidence of the following personal barriers in students to Physical Education in elementary school: injury or illness, fear or shame, laziness or fatigue, support of friends and the use of mobile phones. It is concluded with this study that the use of the cellular apparatus is one of the motivations for the students of the public school Professor Martinz de Aguiar not to participate in the classes. The influence of the use of the cellular apparatus in the involvement of the students in the practical classes of Physical Education is an issue that deserves attention in the schools nowadays.

Keywords: Physical Education. Practical classes. Fundamental

LISTA DE QUADROS

Quadro1 – As Barreiras pessoais para atividade física	26
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1 – As Barreiras lesão ou doença	27
Gráfico2 – As Barreiras preguiça ou cansaço	27
Gráfico3 – Aa Barreira condição financeira.....	28
Gráfico4 – As Barreiras medo ou vergonha.....	28
Gráfico5 – O apoio dos amigos	28
Gráfico6 – O prazer pela atividade física	29
Gráfico7 – A vontade de participar das aulas	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	<i>Objetivo geral</i>	15
2.2	<i>Objetivos específicos</i>	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	<i>BARREIRAS PARA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA</i>	16
3.2	<i>AS BARREIRAS PESSOAIS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</i>	18
3.3	<i>A UTILIZAÇÃO DO APARELHO CELULAR</i>	21
4	METODOLOGIA	23
4.1	<i>Sujeitos e locais</i>	23
4.2	<i>Instrumentos de coletas de informações</i>	23
4.3	<i>Análise das informações</i>	24
4.4	<i>Aspectos éticos</i>	24
4.5	<i>Procedimentos metodológicos</i>	24
5	RESULTADOS	26
6	DICUSSÃO	31
7	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A.....	38
	APÊNDICE B	39
	ANEXO A	40
	ANEXO B	41
	ANEXO C	42
	ANEXO D	43

1 INTRODUÇÃO

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da IES e de um professor da escola (CAPES, 2008).

Este programa tem entre seus objetivos incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica e inserir os estudantes dos cursos de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas, e práticas docentes de caráter inovador que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2008).

Através do PIBID observou-se que existem estudantes do ensino fundamental da escola pública professor Martinz de Aguiar, da cidade de Fortaleza, que não participam das aulas práticas de Educação Física. A escola atende ao público no nível infantil e fundamental e está situada na zona periférica da cidade de Fortaleza/CE, no bairro Vila Ellery, a instituição é pertencente à rede municipal de educação da cidade de Fortaleza.

A escola possui uma boa quadra poliesportiva (coberta e em bom estado), dois professores de Educação Física, efetivos, com aulas planejadas, diversificadas e um grupo de acadêmicos da Universidade Federal do Ceará participantes do PIBID que colabora para as atividades. Mesmo com toda estrutura, observa-se que estudantes não participam das aulas.

Segundo Darido (2004, p.61) “Há, contudo, um grande número de indivíduos que embora tenham as condições mínimas satisfeitas para a prática da atividade física não a realizam”.

Os motivos que levam alunos a não querer participar das aulas práticas de Educação Física no ensino fundamental, podem estar relacionados a algumas questões, individuais ou comuns a todos. Uma desmotivação pode estar relacionada

a questões sociais, problemas de saúde, traumas, dificuldades de relacionamento, entre outros.

As barreiras pessoais que levam cada estudante a não querer participar das aulas práticas naquela escola até então eram desconhecidas, desta forma, buscamos com este estudo verificar e analisar as barreiras pessoais para a prática de Educação Física em estudantes na Escola Municipal Professor Martins de Aguiar, sob o seguinte questionamento: *porque alunos não participam das aulas práticas de Educação Física na escola Professor Martinz de Aguiar?*

Uma pesquisa desenvolvida pela OMS em adolescentes com idade inferior a 15 anos salientou que dois terços desses adolescentes não cumpriam as linhas de recomendação da atividade física (SEABRA et al., 2008, p. 722).

A Educação Física é importante para formação do indivíduo e promoção de hábitos saudáveis, por isso a reflexão sobre os problemas existentes dentro das escolas merecem discussões. Questões como esta se fazem relevantes, pois a inatividade física é um fator de risco para a saúde.

De acordo com Darido (2004) a Educação Física na escola deveria oferecer condições para que os educandos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período estabelecido formalmente de aulas os alunos deveriam manter prática de atividade regularmente, sem o auxílio de especialistas. Este objetivo é facilitado se os alunos obtiverem prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continua-la.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as barreiras pessoais em estudantes para prática de Educação Física no ensino fundamental da Escola Municipal Professor Martins de Aguiar.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os estudantes que não participam das aulas práticas de Educação Física.
- Verificar a incidência das barreiras pessoais enfrentadas pelos alunos nas aulas de Educação Física.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 BARREIRAS PARA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Santos et al., (2010, p. 95) “as barreiras referem-se a obstáculos percebidos pelo indivíduo que podem reduzir seu engajamento em comportamentos saudáveis”.

Inicialmente é necessário que façamos uma breve definição do que é esta fase denominada adolescência. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, define a adolescência como a faixa de idade compreendida entre 12 e 18 anos de idade (artigo 2º), sendo considerada para fins legais. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre os 10 e 19 anos de idade.

Além da faixa etária é importante observamos as mudanças ocorridas nesta fase nos indivíduos.

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social (Eisenstein, 2005).

A definição da adolescência é algo que pode variar de um autor para o outro. O fato é que as barreiras percebidas pelos estudantes nos anos finais do ensino fundamental estão diretamente ligadas às barreiras para atividade física na adolescência, já que as práticas consistem em atividades físicas e as idades dos alunos nos anos finais (6ºano ao 9ºano) estão dentro das margens da OMS.

Os problemas geradores das barreiras para atividade física estão relacionados a alguns fatores. Santos et. al., (2010, p. 142) concluíram em um estudo realizado na cidade de Curitiba que adolescentes percebem a prevalência de barreiras para atividades físicas relacionadas a fatores psicológicos, cognitivos e emocionais.

Torna-se necessário identificar os fatores que levam a diferenças no tipo e grau de envolvimento nas atividades físicas em vários contextos, entre os adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. Essas informações podem ajudar a direcionar os objetivos e as ações dos programas de promoção da atividade física, com intuito de modificar os fatores que interferem nas escolhas dos adolescentes em relação às atividades físicas e favorecer maior envolvimento com a

prática regular da atividade física, em todos os estratos socioeconômicos da população jovem (JÚNIOR, 2008, p. 113).

Seabra et al. (2008, p.726) discutem os determinantes associados a prática de atividades física em adolescentes. Relatam fatores demográficos, biológicos, psicológicos, sociais, cognitivos, comportamentais, socioculturais. E somado a isso, entram os fatores didático-pedagógicos e estruturais das escolas. Os estudos relacionados às barreiras podem se estender a diversos contextos.

De acordo com Reichert (2011), os estudos sobre barreiras não se restringem, autores vem verificado a relação das barreiras em relação ao tabagismo, consumo de álcool, adoção de hábitos alimentares saudáveis, entre outros comportamentos. O autor afirma que conhecer como as barreiras são investigadas nos diferentes contextos pode ser útil para o planejamento de estudos na área da atividade física.

É comum a atenção de pesquisadores da área da saúde com os indivíduos que não fazem atividade física, sendo este um assunto pertinente que merece atenção. Pelegrini e Petroski (2009, p. 368) relatam que “a prevalência de inatividade física é preocupante, pois o sedentarismo pode se estender para a vida adulta e é fator de risco para inúmeras doenças nesta fase”. Mendes et al. (2006, p. 550) afirmam que fatores de risco como obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e tabagismo, têm raízes na infância e apresentam efeitos aditivos na vida adulta.

O sedentarismo é a porta de entrada para muitas doenças não infecciosas e somado a isso é comum os adolescentes assumirem comportamentos de risco como a ingestão de bebida alcoólica e uso de drogas ilícitas. Shenker e Minayo (2005 , p. 708) dizem que “a adolescência constitui um período crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação seja como consumo ocasional.”

A Educação Física na escola é um dos ambientes de acesso à práticas motivadoras para atividade física, no entanto, esta pode por vezes ser exclusiva.

Situações constrangedoras podem criar uma falta de adesão por parte do jovem e conseqüentemente problemas de envolvimento com a turma, isto pode prejudicar as relações interpessoais do indivíduo e exclusão do grupo. Casos assim são comuns em uma sociedade em que as pessoas precisam ser boas para serem aceitas. Mais recentemente, essas barreiras vêm sendo administradas pela categoria exclusão. A tal categoria, por vezes e abusivamente, atribui-se a capacidade de explicar os males de nossa sociedade. (CURY, 2008, p. 209)

3.2 AS BARREIRAS PESSOAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As barreiras pessoais quando percebidas pelos estudantes podem ser determinantes para o não engajamento nas aulas práticas. De acordo com Reichert (2011) a percepção de barreiras pessoais age de forma negativa para a prática de atividade física.

Darido (2004) relata que pesquisas que buscam entender o que afasta os estudantes das aulas é bastante recorrente e também procuram verificar o conhecimento dos alunos sobre a Educação Física. A autora ressalta que o prazer colabora para que os estudantes participem das aulas práticas.

A falta deste prazer nas aulas de Educação Física pode ser causado por diversos motivos, se os alunos não participam das aulas, esses motivos caracterizam-se como barreiras. Sentir-se dispostos para as aulas é de suma importância para que estes alunos pratiquem atividade física.

A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continua-la, caracterizando uma ligação de prazer (DARIDO, 2004).

Se os alunos não tiverem na escola momentos de vivência e aprendizado relacionados ao movimento corporal, podem carregar consigo consequências por toda a vida. Assim a Educação Física se faz relevante na escola, proporcionando momentos de aprendizado e experimentação da cultura. As experiências de vida são relevantes quando se trata do prazer pela atividade física.

A preguiça se da pela indisposição emocional dos indivíduos e a falta de motivação. Deci e Ryan citados por Cairrão (2012) destacam os indivíduos tem necessidades psicológicas básicas (competência, autonomia e relação). Estas competências são fundamentais para a motivação participação nas aulas práticas de educação física fatores primordiais.

É necessário compreender se os estudantes se acham competentes ou não para realizar uma aula prática na escola, quando o estudante se acha inferior aos colegas ou pensa que não é capaz de realizar a atividade, a vontade de participar da aula possivelmente será insuficiente, isso somado ao peso da

adolescência, onde mudanças estão ocorrendo e os alunos podem sentir-se inseguros. A necessidade dos alunos se sentirem competentes para desempenhar a atividade e sua valorização por outras pessoas facilita a criação de vínculos sociais positivos (BRASIL et al., 2013, p. 249).

Ter vergonha é comum ao ser humano, algumas pessoas são mais desinibidas, outras são mais tímidas, varia de indivíduo para indivíduo. Nem todos reagem com tranquilidade quando estão expostos a outras pessoas. Nas aulas de educação física no ensino fundamental, onde os alunos estão passando pela adolescência, é comum sentirem-se envergonhados, pois estão sujeitos as críticas dos colegas, o que pode ser um problema para a aceitação do grupo.

A sensação de insegurança e incerteza diante da realização de alguma atividade na qual estamos expostos aos olhares de amigos e professores, é comum a todos, essa sensação é chamada de medo. No entanto o medo pode prejudicar e tornar-se uma barreira quando falamos da educação física escolar.

O medo no esporte não deve ser encarado como um fator exclusivamente negativo, mas também positivo. O medo é negativo, quando se torna fator de limitação da motivação para o esporte ou atividade física generalizada, ou quando impede a aquisição de habilidades específicas, essenciais para a melhora do rendimento em determinada modalidade esportiva. Certa quantidade de medo é necessária para chamar a atenção do desportista sobre riscos inerentes a certas atividades, prevenindo possíveis acidentes (BROCHADO, 2002).

O problema ou os problemas que geram medo a um estudante ao ponto de fazê-lo não querer participar das aulas podem ser desconhecidos, até por ele mesmo, é algo que precisa ser investigado e combatido para que danos maiores relacionados à saúde do indivíduo não surjam como consequência.

Muitos alunos acabam não encontrando prazer e conhecimento nas aulas de Educação Física e se afastam da prática (DARIDO, 2004). O medo e a vergonha também geram desprazer nas aulas de Educação Física, pois estes sentimentos colaboram para que os alunos não sintam-se bem nas aulas, se caracterizando como uma barreira para Educação Física escolar.

O jovem insatisfeito com ele mesmo e com as relações que o unem a seu meio se desorienta porque não sabe se foi ele ou sua família que mudou. O adolescente reconhece essa contradição, perturba-se com isso, mas não sabe como agir. Sua reação real diante das informações não tem um rumo definido

(RODRIGUES, 2006, p. 48). Sabendo disso podemos afirmar que os adolescentes são influenciáveis pelos amigos.

Valentini (2002) explica que locais de aprendizado que focam o interesse dos alunos e promovem aprendizagem dentro das realidades dos mesmos fortalecem o sucesso da instituição e a motivação para o aprendizado. Conseqüentemente, incitam boas relações entre os amigos, estimulando a participação dos estudantes nos processos organização nos ambientes.

Entre as barreiras pessoais estudadas por Reichert (2011) estão inclusas lesão ou doença, quando se trata desses casos Junior e Darido (2009, p. 8) esclarecem:

“Os alunos dispensados das aulas de Educação Física por atestado médico seriam apenas aqueles incapacitados ou impossibilitados de frequentar a escola. Enquanto os alunos dispensados apenas das atividades seriam aqueles que, respaldados por um atestado médico, apresentassem algum tipo de limitação que implicasse risco para a saúde quando da prática de determinados movimentos. Nestes casos, os alunos deveriam frequentar as aulas, mas o professor iria poupá-los das atividades contraindicadas, disponibilizando algum tipo de atividade alternativa, como relatório, leitura de texto, elaboração de redação, auxílio na regência das atividades etc.”

É fundamental que o professor de educação física tenha conhecimento destas contra indicações para que possa assim pensar em atividades para estes alunos durante as aulas.

3.3 A UTILIZAÇÃO DO APARELHO CELULAR

Toda a evolução da telefonia móvel trouxe possibilidades antes consideradas impossíveis. Hoje inúmeras pesquisas apontam que existem mais celulares do que habitantes no Brasil, ou seja, muitas pessoas possuem mais de um aparelho, que atualmente não exercem apenas a função de telefone, são pequenos, leves, possuem baterias duradouras e funcionam em quase todos os lugares. É possível ouvir músicas em mp3, rádio, assistir TV, fazer filmes, gravar voz, tirar fotos, jogar, acessar a Internet, enviar e receber e-Mails, etc. (MATEUS E BRITO, 2011, p. 9516).

Um aparelho que há alguns anos tinha a simples função de fazer duas pessoas se comunicarem estando em movimento, hoje se tornou um meio de atração inquestionável, mantendo os consumidores conectados praticamente o dia todo.

Os telefones celulares com funcionalidades avançadas e que possuem um sistema operacional são chamados de *smartphones*. Antes caros e inacessíveis, hoje com preços menores, são cada vez mais a preferência de crianças, adolescentes e jovens. (MATEUS E BRITO, 2011, p. 9516).

As tecnologias podem se apresentar como algo construtivo na vida do indivíduo, desde que seja empregada com consciência e responsabilidade, sem macular os ideais envolvidos no processo árduo de formação humana, assumido primordialmente pela escola e seus docentes.

O professor de educação física precisa estar preparado para se relacionar e dialogar com os alunos que emergem com essa nova cultura. Porém, é indispensável manter visão crítica sobre o uso das tecnologias digitais, não considerando o virtual como substituto imediato do real, mas sim como um desafio de incorporação de uma nova linguagem, que amplia e recria as possibilidades das práticas corporais na cibercultura. (BARACHO, GRIPP e LIMA 2012, p. 122).

O uso do celular é, em particular, uma questão que ainda apresenta dificuldades diversas, que devem ser discutidas. A proibição do uso desses dispositivos em sala de aula pode nem mesmo impedir a ocorrência de problemas, pois os alunos driblam, muitas vezes, as restrições. Trata-se de uma questão ampla,

que requer bom senso e diálogo, mesmo que seja apenas para justificar os motivos da proibição. A distração do uso de celular Pode afetar o rendimento do aluno e, conseqüentemente, influenciar nas questões individuais e sociais (BATISTA e BARCELOS, 2013, p. 8).

Os problemas relacionados a utilização de aparelhos celulares dentro das escolas são bastante recorrentes, um trecho retirado do trabalho de conclusão de curso de especialização em mídias da educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentado em 2015 relata o conflito envolvendo celular:

“De um lado, os meus colegas de profissão e eu inclusive, sentindo-nos incomodados com a presença do celular na sala de aula, desviando a atenção dos alunos; de outro lado, os alunos, adolescentes nascidos numa geração muito diferente da nossa: uma geração que domina as tecnologias digitais com habilidade de dar inveja” (SANTOS, 2015, p. 11).

O autor trás em seu relato uma informação importante, a que os adolescentes hoje estão dominando as tecnologias digitais, isso é bem verdade, em algumas escolas que estagiei percebi como os celulares estavam sempre presentes nas mãos dos estudantes. Caso que não era tão frequente quando fui aluno na educação básica.

4 METODOLOGIA

Realizamos um estudo qualitativo de corte transversal, que se utilizou de dados quantitativos para discutir e relacionar variáveis analíticas e empíricas.

De acordo com Minayo (2001, p.18):

“A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles”.

4.1 *Sujeitos e locais*

A amostra totalizou 20 adolescentes, sendo 30% do sexo masculino e 70% do sexo feminino. Estudantes de quatro turmas dos anos finais do ensino fundamental (6ºano ao 9º ano) com idades entre 12 e 15 anos, que não participam das aulas práticas da disciplina de Educação Física. As turmas foram escolhidas de acordo com a disponibilidade de horário das aulas. O estudo foi realizado na Escola Municipal Professor Martins de Aguiar, a escola atende ao público no nível infantil e fundamental, está situada na zona periférica da Cidade de Fortaleza/CE, no bairro Vila Ellery. A escola participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.

4.2 *Instrumentos de coletas de informações*

Foi utilizada uma ficha de participação para cada turma, que classificou os alunos como participantes ou não das aulas práticas de Educação Física (APÊNDICE A), vale ressaltar que não consideramos a frequência feita pelo professor. Não buscamos medir se o aluno participava muito ou pouco, apenas verificar se participa ou não. Aqueles que participaram de qualquer atividade em qualquer aula eram excluídos da lista.

Um questionário modelo sugerido por Reichert (2011) criado por pesquisadores brasileiros para a investigação de barreiras pessoais em brasileiros relacionadas à atividade física foi adaptado e complementado com questões abertas que além de verificar as barreiras busca questionar os estudantes sobre o porquê de não participaram das aulas práticas de Educação Física. O questionário foi aplicado

aos estudantes caracterizados como não participantes das aulas ao final do bimestre letivo.

Reichert (2011) explica que uma forma comum de investigação é por meio de perguntas com opção de respostas em escalas *likert* de quatro ou cinco pontos, ele explica que os brasileiros não estão acostumados a responder perguntas onde há múltiplas escolhas de respostas. No questionário sugerido a pergunta é simplificada em *sim* ou *não*, e através das respostas é possível tirar conclusões mais coerentes.

4.3 Análises das informações

Os resultados foram transcritos utilizando o software Microsoft Word 2010. Em seguida divididos em categorias analíticas (Quadro1) e em categorias empíricas. A categoria analítica foi analisada de acordo com o percentual na incidência das informações. Estas foram analisadas simultaneamente com a categoria empírica, na qual fizemos uma análise categorial dos resultados com fundamentação teórica na análise do conteúdo proposta por Laurence Bardin.

A análise categorial é o tipo de análise mais antiga e na prática a mais utilizada. “Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos”. A análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. Este tipo de classificação é chamado de análise categorial (BARDIN, 2000).

4.4 Aspectos éticos

Foi feita uma solicitação formal a escola para a pesquisa e em seguida a responsável legal pela escola redigiu e assinou um termo autorizando a pesquisa. Os alunos selecionados para participar do estudo foram convidados a assinar um termo de assentimento livre esclarecido do menor (ANEXO B) e um termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A) foi enviado aos pais. Nestes documentos foram expostos os objetivos do trabalho, sua metodologia, sua relevância acadêmica e social e esclarecimentos sobre a participação no estudo.

4.5 Procedimentos metodológicos

A parceria entre a escola Professor Martinz de Aguiar e a Universidade Federal do Ceará através do Programa institucional de bolsa de Iniciação a Docência contribuiu para a coleta de dados e informações.

Assim que definimos o problema a ser estudado fizemos uma revisão de literatura sobre as barreiras e encontramos o questionário para barreiras pessoais de Reichert (2011) que posteriormente foi adaptado e teve uma pergunta aberta incluída.

Elaboramos uma ficha para acompanhamento para as aulas e nos dias em que eram cumpridos os horários no PIBID acompanhávamos as turmas e verificávamos a participação dos estudantes nas aulas práticas.

Ao final do primeiro bimestre do ano letivo de 2016, identificamos os alunos que não participavam das aulas práticas e convidamos os mesmos de maneira informal a participar do estudo, aceitaram participar do estudo vinte alunos.

Aplicamos os questionários de barreiras adaptado da literatura durante as aulas com o apoio do professor de Educação Física da escola, reunimos os alunos na sala dos professores, explicamos os objetivos do estudo e ficamos a disposição para responder as dúvidas. O questionário foi entregue após os alunos assinarem um termo de assentimento livre e esclarecido do menor e outro termo foi enviado aos pais. Os alunos levaram vinte minutos para responder ao questionário.

Em seguida foi quantificada a incidência das barreiras e analisadas as respostas relacionadas ao motivo de não participarem das aulas.

5 RESULTADOS

A seguir serão apresentadas as informações coletadas no estudo. O Quadro 1 expõe os percentuais relacionados as barreiras pessoais para a prática de educação física no estudantes. Em seguida as respostas dos estudantes sobre os motivos para a não participação nas aulas.

PERGUNTAS	SIM
1. Você possui alguma lesão ou doença que atrapalhe na hora de fazer prática de Educação Física?	M - 1 (16,6%) F - 0 (0%) t - 1 (5%)
2. Você sente preguiça ou cansaço para fazer atividades físicas?	M - 1 (16,6%) F - 7 (50%) t - 8 (40%)
3. A condição financeira da sua família atrapalha para a realização de atividade física?	M - 0 (0%) F - 0 (0%) t - 0 (0%)
4. Você tem medo ou vergonha de participar da Educação Física na escola?	M - 2 (33,3%) F - 5 (35,71%) t - 8 (40%)
5. Seus amigos colaboram para que você participe da Educação Física?	M - 5 (83,3%) F - 9 (64,28%) t - 13 (65%)
6. Você gosta de praticar atividades físicas?	M - 6 (100%) F - 9 (64,28%) t - 16 (80%)
7. Você tem vontade de participar das aulas de Educação Física?	M - 5 (83,3%) F - 7 (50%) t - 10 (50%)

Quadro 1 – As barreiras pessoais para atividade física (Reichert, 2011 - adaptado)

No Quadro 1, M (masculino) e F (feminino) com % (percentual) isolado por gênero e t (total) com % (percentual) relativo a todo o grupo.

1. Você possui alguma lesão ou doença que atrapalhe na hora de fazer prática de Educação Física?

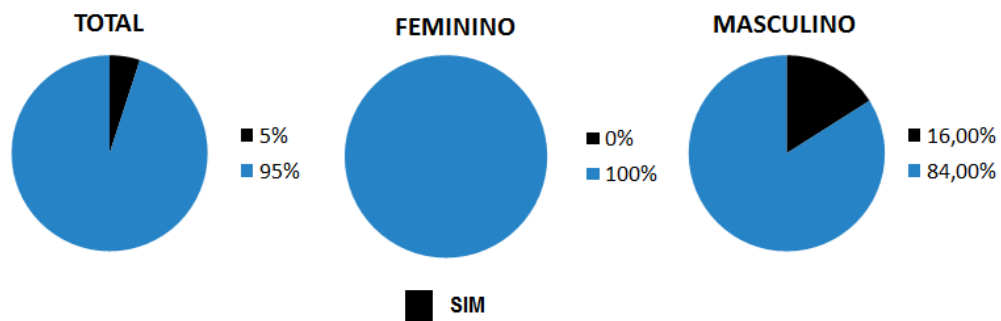


Gráfico 1

Apenas um estudante, este do gênero masculino afirmou possuir alguma lesão ou doença que o impede de praticar atividades físicas, o que corresponde a apenas 5% do total do grupo e 16,6% entre os meninos.

2. Você sente preguiça ou cansaço para fazer atividades físicas?

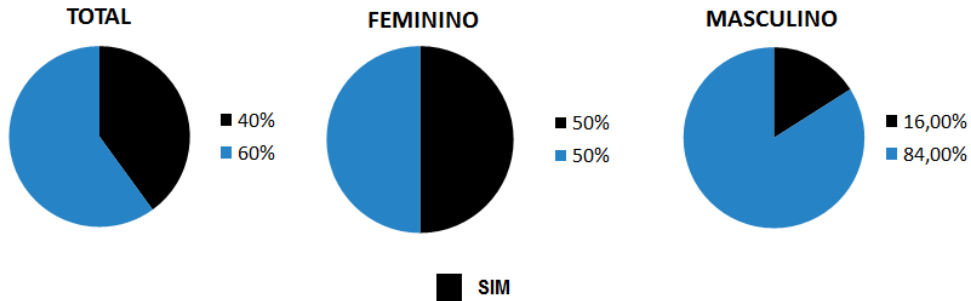


Gráfico 2

40% do total de alunos afirmam sentir preguiça ou cansaço para fazer atividades físicas, esta barreira prevaleceu proporcionalmente no gênero feminino onde é percebida pela metade (50%) das meninas e apenas 16,6% dos meninos.

3. A condição financeira da sua família atrapalha para a realização de atividade física?

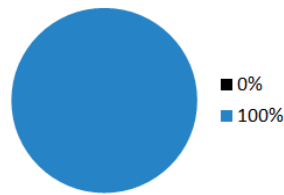


Gráfico 3

A Condição financeira não foi percebida como barreira pelos estudantes.

4. Você tem medo ou vergonha de participar da Educação Física na escola?

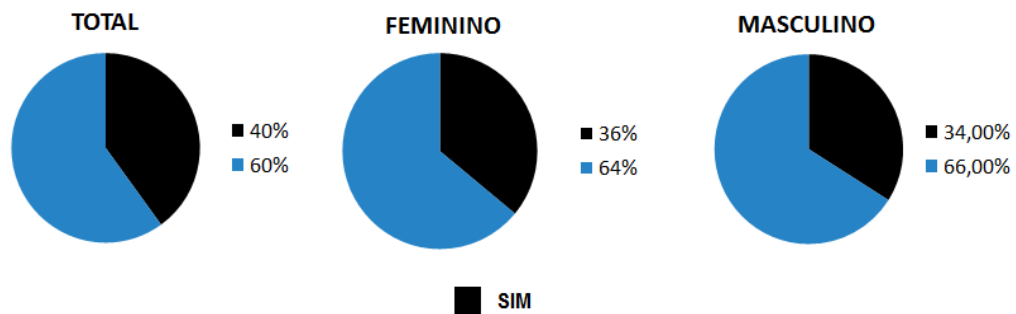


Gráfico 4

40% dos estudantes afirmaram sentir medo ou vergonha de participar das aulas de Educação Física, o que chamou a atenção nos resultados nesta barreira é que atinge praticamente a metade dos meninos e metade das meninas.

5. Seus amigos colaboram para que você participe da Educação Física?

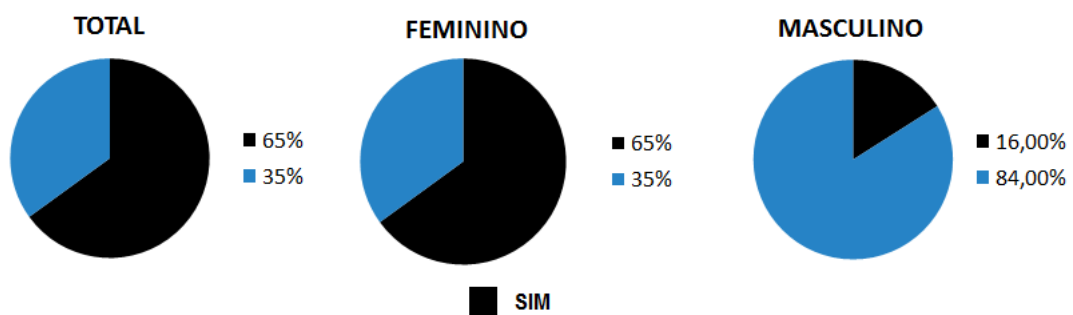


Gráfico 5

35% do grupo indicou que os amigos não colaboram para a participação na Educação Física na escolar. (16,6%) indicou a barreira, já entre as meninas a proporção foi um pouco maior (35,71%).

6. Você gosta de praticar atividades físicas?

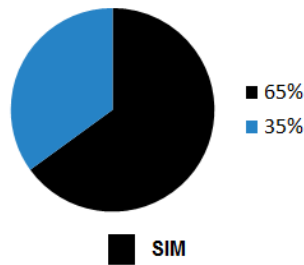


Gráfico 6

65% do grupo afirma que gosta de praticar atividades físicas.

7. Você tem vontade de participar das aulas de Educação Física?

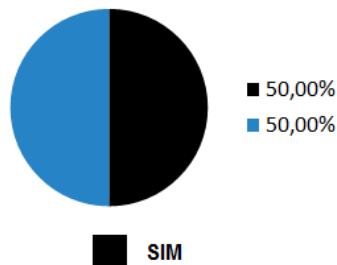


Gráfico 7

50 % dos estudantes afirma ter vontade de participar das aulas.

Porque você não participa das aulas práticas de Educação Física?

Respostas dos meninos

Aluno 1: Porque as aulas ajudam a aprender coisas novas, novos jogos. Eu me acho ruim nos jogos.

Aluno 2: Eu participava mas parei por preguiça, durante a aula de Educação Física eu fico sentado conversando.

Aluno 3: Eu não gosto muito de praticar exercício, então eu fico sentado.

Aluno 4: Tenho vergonha porque não sou bom.

Aluno 5: Eu peguei uma doença meus músculos dói

Aluno 6: Me acho pequeno. Fico conversando e no celular.

Respostas das meninas

Aluna 1: Tem coisa que eu acho chata. Aí eu fico mexendo no celular.

Aluna 2: Não participo porque sou tímida e porque não sou boa em esportes. Na hora da aula fico no celular jogando e conversando com amigas.

Aluna 3: Não gosto.

Aluna 4: Porque eu tenho vontade até de ser professora de Educação Física, mas eu tenho ficado no celular durante as aulas.

Aluna 5: Não são todas que eu gosto. Fico mexendo no celular, facebook.

Aluna 6: Eu tenho que emagrecer mais para poder participar.

Aluna 7: Porque fico cansada rápido demais. Nas aulas de Educação Física eu fico conversando com outras garotas e usando o celular.

Aluna 8: Porque eu não gosto de fazer exercício, porque sempre quando fazia me machucava, por isso que eu não gosto, prefiro não fazer.

Aluna 9: Sinto vergonha de participar das aulas.

Aluna 10: As vezes eu tenho vontade e as vezes não, gosto pouco de praticar esportes, não sou muito boa.

Aluna 11: As vezes não gosto do conteúdo que eles aplicam, prefiro ficar sentada conversando e batendo fotos.

Aluna 12: Eu acho a aula de educação física muito importante, fica sentada conversando.

Aluna 13: Não sou boa em esportes eu mexo no celular e converso.

Aluna 14: Não tenho vontade na hora.

6 DISCUSSÃO

Apenas um aluno relatou problemas de saúde em sua resposta: “*eu peguei uma doença meus músculos dói*”. Não sabemos ao certo a que doença o jovem se refere, mas a palavra “*peguei*” indica que é uma doença que foi adquirida ou apresentou sintomas com o tempo.

Concordamos com os autores Junior e Darido (2009) e isto mostra como é importante que o professor esteja ciente de todos os casos relacionados incapacidade para atividades físicas de seus alunos, para que não coloque a saúde dos mesmos em risco por negligência, e também incluía estes alunos em atividades que preservem a sua integridade.

As barreiras preguiça ou cansaço além de percebidas pelos alunos estão presentes nos relatos. O *aluno 2* dois afirma que participava das aulas de Educação Física: “*Eu participava mas parei por preguiça...*”, está inferido no relato do aluno que a preguiça foi o fator desmotivador que o levou a deixar de participar das aulas.

No trecho que segue destacamos o relato de uma aluna “fico cansada rápido demais”.

Observando os relatos destacamos a aluna 8: “*Porque eu não gosto de fazer exercício, porque sempre quando fazia me machucava, por isso que eu não gosto, prefiro não fazer.*” A afirmação da aluna nos leva a crer que o medo foi sendo construído por experiências negativas em atividades na Educação Física. Experiências como essas evidenciam que esta barreira tem relação com traumas que os alunos possam ter vivido.

A partir dos relatos podemos concordar com Darido (2004) onde a autora afirma que Muitos alunos acabam não encontrando prazer nas aulas de Educação Física e se afastam da prática.

A barreira medo ou vergonha é percebida pelos alunos e relatada em algumas respostas, podemos relacionar estes casos a necessidades psicológicas básicas, citadas por Cairrão (2012).

A vergonha foi uma das palavras que se repetiu nas respostas dos alunos, algo que chamou bastante atenção, o que destacamos são os fatores que causam vergonha nos alunos, em três das respostas os alunos afirma sentir vergonha por não se acharem competentes para as atividades: “*Tenho vergonha porque não sou*

bom”; *“Não participo porque sou tímida e porque não sou boa em esportes”*. *“gosto pouco de praticar esportes, não sou muito boa”*. Isso ocorre em relatos tanto das meninas como dos meninos.

Santos et. al., (2010) destaca que fatores emocionais influenciam na inatividade física em adolescentes, isto fica evidenciado quando o aluno justifica sua inatividade nas aulas: *“me acho pequeno”* e outra aluna relata: *“tenho que emagrecer para poder participar”*. Quando os adolescentes relatam se achar baixo e acima do peso respectivamente, levantam questões presentes na adolescência, como a preocupação com a imagem e medo de ser alvo de críticas do grupo, uma atenção especial para a menina que coloca a perda de peso como condição para sua participação nas aulas.

Destacamos os relatos de estudantes que tinha em comum a palavra *“conversando”*.

Partindo da ideia que não podemos conversar sozinhos, ou seja, precisamos de outras pessoas para conversar, os amigos, estes com certeza também não estão na prática de educação física, como podemos verificar no relato de duas alunas: *“prefiro ficar sentada conversando”* e *“prefiro ficar sentada conversando e batendo fotos”*.

Valentini (2002) explica que as relações positivas entre colegas, estimula o envolvimento dos alunos nos processos de decisão e organização escolar. Isto se perpetua entre os adolescentes que não participam das aulas, pois percebe-se que há uma relação dos mesmos.

Entre relatos encontramos uma conexão entre os que não participam da aula: *“fico conversando com outras garotas”*; *“durante a aula de Educação Física eu fico sentado conversando”*.

Estes amigos também podem estar conectados via aparelho celular e estarem na escola ou fora dela, o que é provável quando analisamos os trechos a seguir: *“mexo no celular e converso”*; *“Fico conversando e no celular”*. Não é possível afirmar se os alunos conversam através do celular ou conversam enquanto utilizam o celular.

Hoje é comum observarmos pessoas utilizando o aparelho celular em vários os locais: em casa, nas ruas, nas empresas e nas escolas, o que vem gerando problemas nesta última.

Esta barreira não aparece no questionário utilizado neste estudo sugerido, por Reichert no ano de 2011. O que nos leva a pensar que este é um problema que vem ganhando proporções a cada dia que passa. A palavra “*celular*” apareceu como ação em grande parte das respostas.

O que chama atenção é que a utilização do aparelho celular aparece como causa e também como consequência do problema. Nos trechos a seguir observamos que o celular aparece apenas como uma ocupação de estudantes que não aderiam às práticas por consequência de outras barreiras.

Isso nos leva a concordar com Baracho, Gripp e Lima (2012) quando os autores afirmam que é indispensável manter visão crítica sobre o uso das tecnologias digitais.

Os trechos a seguir apontam para a barreira medo ou vergonha: “*Não sou boa em esportes eu mexo no celular e converso*”; “*Me acho pequeno. Fico conversando e no celular*”; “*Tem coisa que eu acho chata. Aí eu fico mexendo no celular*”; “*Não participo porque sou tímida e porque não sou boa em esportes. Na hora da aula fico no celular jogando e conversando com amigas*”.

Os relatos a seguir, nos leva a refletir sobre os motivos dos mesmos não participarem das aulas, já que o aparelho celular aparece nos dois casos “*Não são todas que eu gosto. Fico mexendo no celular, facebook*”; “*As vezes não gosto do conteúdo que eles aplicam, prefiro ficar sentada conversando e batendo fotos*”.

A utilização do aparelho celular aparece como a unicamente como a causa do problema no trecho: “*Porque eu tenho vontade até de ser professora de Educação Física, mas eu tenho ficado no celular durante as aulas*”.

De acordo com Batista e Barcelos (2013), o uso do celular deve ser discutido. A proibição pode evitar problemas, pois os alunos driblam, muitas vezes, as restrições. É um problema que deve ser discutido. O mau uso de celular pode afetar no rendimento dos estudantes.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo indicou que a utilização do aparelho celular vem se tornando um problema que tem contribuído para que estudantes de nível fundamental não participem das aulas práticas da disciplina de Educação Física, na escola pública da rede municipal de Fortaleza Professor Martinz de Aguiar.

Traçamos a tarefa de identificar os estudantes que não participam das aulas práticas e checamos que são em sua maioria do gênero feminino, o que indica que este é um problema que afeta mais as meninas, no entanto, também é recorrente nos meninos.

As barreiras lesão ou doença e a condição financeira são pouco percebidas pelos alunos da escola, as meninas percebem proporcionalmente mais barreiras que os meninos, a metade dos alunos sentem vergonha ou medo nas aulas de educação física e as meninas se sentem menos apoiadas que os meninos.

Durante o estudo encontramos mais um fator interveniente para a educação física na escola, a utilização do aparelho celular, este é um problema que vem afetando muitos estudantes, e são causados pelo avanço da tecnologia e evolução deste aparelho, sendo este um problema atual nas escolas que precisa ser mais discutido.

Estudos desta natureza colaboram para que possamos entender os motivos de alunos não participarem das aulas de educação física. Há uma necessidade de estudos mais aprofundados sobre esta temática, que se apresenta com relevância nos dias atuais. Este estudo possui limitações e precisa ser aplicado em mais escolas para buscar informações que possam colaborar para a discussão da problemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARACHO, A. F. O.; GRIPP, F. J.; LIMA, M. R. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis**, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BATISTA, S.C. F.; BARCELOS, G.T. Análise do uso do celular no contexto educacional. V. 11 Nº 1, julho, 2013.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**. < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> acesso em 20 de outubro de 2016.

BRASIL, R. A. et al, O significado do futebol para adolescentes em um projeto social de Fortaleza/CE. **Revista Mineira de Educação Física**. Edição especial, n. 9, p. 246-250, 2013.

CAIRRÃO, D. B. **Teoria da autodeterminação aplicada ao contexto da educação física**. O Papel da Motivação na Prática do Desporto Escolar e nas Intenções dos Alunos em Praticar Desporto Fora da Escola. Covilhã, janeiro de 2012.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Out-Dez; 15(4): 679-84, 2006.

CURY, C. R. J. A educação escolar, a exclusão e seus destinatários. **Educação em revista**. Belo Horizonte. nº. 48, p. 205-222, dez, 2008.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo. v. 18, n.1, p. 61-68, jan/mar, 2004.

EISENSTEIN, E. **Adolescência: definições, conceitos e Critérios**. Volume 2, nº 2, junho 2005

GASPARI, T. C.; JÚNIOR, O. S.; MACIEL, V.; IMPOLGETTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; LORIO, L.; THOMMAZO, A. D.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na Escola. **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa. v. 14, n.1, p. 109-137, 2006

JÚNIOR, O. M. S.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de educação física: Apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Revista pensar a prática** 12/2: 1-12, maio/ago. 2009.

JÚNIOR, J. C. F. Associação entre Prevalência de Inatividade Física e Indicadores de Condição Socioeconômica em Adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** – Vol. 14, No 2 – Mar/Abr, 2008

MATEUS, M. C.; BRITO, G. S. **Celulares, smartphones e tablets na sala de aula: complicações ou contribuições?**.Paraná-Curitiba,2011

MENDES. J. F. L. M. et al.; Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**. Recife, 6 (Supl 1): S49-S54, maio, 2006

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, A. C. F. *et al.* Prevalência de inatividade física e fatores associados em Adolescentes. **Revista Associada Medicina Brasileira**, 55(5): 523-8, 2009.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Saúde dos Jovens - um Desafio para a Sociedade. Relatório de um Grupo de Estudo da OMS Sobre Jovens e Saúde para Todos**. Série de Relatórios Técnicos 731. Genebra: WHO, 1986.

PAIANO, R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física: Situações de desprazer na opinião dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 5, n.1, p. 47-58, 2006.

PELEGRINI,A.; PETROSK,E.L.. Inatividade física e sua associação com estado nutricional, insatisfação com a imagem corporal e comportamentos sedentários em adolescentes de escolas públicas. **Revista Paul Pediatría** ;27(4):366-73,2009.

REICHERT, F. F. Barreiras pessoais relacionadas à atividade física. **Epidemiologia da atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2011.

RODRIGUES, C. A. L. **O retorno á escola: Um estudo com alunos da educação de jovens e adultos**. Pontíficia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. S.; HINO, A. A. F.; REIS, S. R.; RODRIGUES-AÑEZ, C. R. Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.13, n.1, p. 94-104, 2010.

SANTOS, M. S.; FERMINO, R. C.; REIS, R. S; CASSOU, A. C.; RODRIGUES-AÑEZ, C. R. Barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. Um estudo por grupos focais. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Florianópolis. v. 12, n. 3, p.137-143, 2010.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Revista Ciência e Saúde Coletiva** 10(3); 707-717, 2005.

SEABRA, A.F *et al.*Determinantes biológicos e sócio-culturais na atividade física. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(4):721-736, abr, 2008.

SEABRA, A. F.; MENDONÇA, D. M.; THOMIS, M. A.; ANJOS, L. A.; MAIA, A. J. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n.4, p 721-736, abril, 2008

TASSITANO, R. M.; BEZERRA, J.; TENÓRIO, M. C. M.; COLARES, V.; BARROS, M. V. G.; HALLAL, P. C. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Florianópolis. v. 9, n. 1, p.55-60, 2007

VALENTINI, N. C. **Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal**. Movimento, Porto Alegre, V. 8, n. 2, p.51-62, maio/agosto 2002.

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO DE BARREIRAS PESSOAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

1. Você possui alguma lesão ou doença que atrapalhe na hora de fazer prática de Educação Física?

Sim () Não ()

2. Você gosta de praticar atividades físicas?

Sim () Não ()

3. Você sente preguiça para fazer atividades físicas?

Sim () Não ()

4. A condição financeira da sua família atrapalha para a realização de atividade física?

Sim () Não ()

5. Você tem medo ou vergonha de participar da- Educação Física na escola?

Sim () Não ()

6. Seus amigos colaboram para que você participe da Educação Física?

Sim () Não ()

7. Você tem vontade de participar das aulas de Educação Física?

Sim () Não ()

8. Porque você não participa das aulas práticas de Educação Física?

ANEXO A

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Livre Consentimento Esclarecido, o aluno _____ está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: **“As barreiras para a prática de Educação Física escolar no nível fundamental”**. Tal pesquisa tem como objetivo principal analisar barreiras para a prática de Educação Física na escola pública Professor Martins de Aguiar.

Informamos que a participação do mesmo não trará prejuízos para sua saúde e integridade moral, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que o mesmo não será submetido a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando assim que desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa e conscientização de seu trabalho realizado com seus alunos.

Concordo que o aluno _____, do qual sou responsável legal possa participar como voluntário (a) no estudo **“As barreiras para a prática de Educação Física escolar no nível fundamental”**.

Declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação na mesma. Estou ciente que pode-se deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.

Fortaleza, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do responsável do sujeito a pesquisa

Assinatura de pesquisador responsável Fone: 988663144

Obs.: O presente termo será feitos em duas **vias** (uma para o participante e outra para o pesquisador).

ANEXO B

Data de Aplicação: ___/___/_____

Termo de assentimento livre e esclarecido do menor (TALE)

O termo de assentimento não elimina a necessidade de fazer o termo de consentimento livre e esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “As barreiras para a prática de Educação Física Escolar no nível fundamental”. Seus pais permitem que você participe.

Queremos saber qual a barreira ou barreiras levam você a não querer participar das aulas práticas de Educação Física. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, e um direito seu. Não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na sua escola, onde você responderá um questionário sobre barreiras para atividade física onde você irá escrever porque você não participa das aulas práticas e o que sabe sobre a Educação Física na escola.

Ao participar desta pesquisa, você estará nos ajudando a verificar os fatores intervenientes que afastam os alunos das aulas práticas de Educação Física do nível fundamental da escola professor Martins de Aguiar.

Eu, _____

Aceito participar da pesquisa: “As barreiras para a prática de Educação Física Escola no Nível Fundamental”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que pode acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que a qualquer momento posso mudar de ideia e não participar. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e eu recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Fotaleza, ___ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

ANEXO C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

A Sr.^a Maria da Conceição do Nascimento Ferreira
Diretora da Escola Municipal Professor Martinz de Aguiar

Eu, **Rafael Alexandre Brasil**, estudante do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal (UFC) sob orientação do professor Ms. Ricardo Hugo Gonzalez, solicito a V. S.^a permissão para realizar o estudo intitulado "As barreiras para a prática de Educação Física Escolar no nível fundamental", a se realizar na Escola Municipal Professor Martinz de Aguiar, na cidade de Fortaleza, com acompanhamento da participação nas aulas de Educação Física e aplicação de questionários em alunos de ambos os gêneros nas turmas de 6ºano ao 9ºano do ensino fundamental.

A participação dos alunos na pesquisa será voluntária e feita após a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos pais ou responsáveis dos menores e assinatura de assentimento livre e esclarecido pelos menores.

O estudo visa Identificar barreiras para a prática de Educação Física na escola pública Professor Martins de Aguiar, analisar as barreiras para as práticas de Educação Física Escolar e verificar o conhecimento dos estudantes sobre o papel da Educação Física Escolar. Busca-se com este estudo verificar os fatores intervenientes que afastam os alunos das aulas práticas de Educação Física do nível fundamental da escola professor Martins de Aguiar.

Rafael Alexandre Brasil

(85) 32358697 / (85) 985610091

Maria da Conceição do N. Ferreira
Diretora
Matricula 97163

ANEXO D

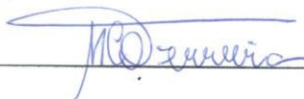
Fortaleza (CE), 31 de outubro de 2016.

Autorização de pesquisa - Graduação em Educação Física - Universidade Federal do Ceará

Graduando Rafael,

Cumprimentando-o cordialmente, autorizamos a pesquisa intitulada "As Barreiras para a prática de Educação Física escolar no nível fundamental", a ser realizada por V. S.^a, aluno de graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, na Escola Municipal Professor Martinz de Aguiar pertencente à rede municipal de Fortaleza.

Atenciosamente,



Maria da Conceição do N. Ferreira
Diretora
Matricula 97163

Maria da Conceição do Nascimento Ferreira

Diretora

Ao Senhor

Rafael Alexandre Brasil

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Instituto de Educação Física e Esportes